

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO STRESS EM ALUNOS DO 3º ANO DE UM CURSO DE ODONTOLOGIA

André Luiz Reis de Oliveira¹, Jonas Antunes Martins Neto², Peterson de Oliveira Honório³, Rogério Rossi⁴, Mara Westin Lemos Martin⁵.

¹Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Odontologia, andre_odonto@hotmail.com

² Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Odontologia, joninhasamn@bol.com.br

³ Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Odontologia, petersonoh@ig.com.br

⁴ Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Odontologia, rogerio_rossi@hotmail.com

⁵ Universidade do Vale do Paraíba/Curso de Odontologia, wmartin@univap.br

Resumo- Este trabalho tem como objetivo correlacionar o stress do profissional e mostrar quais procedimentos clínicos poder ser mais facilmente influenciados pelo stress. Segundo autores o stress pode provocar alterações no organismo capazes de transformar o comportamento de uma pessoa, fazendo com que procedimentos simples se tornem passíveis de erros irreparáveis como, por exemplo, promover desgastes em dentes errados, dentre outros. Para que fosse possível o diagnóstico do stress em alunos do curso de odontologia, elaboramos um questionário e com a análise de resultados concluímos que o stress pode influenciar a prática odontológica, e que com medidas simples os níveis de stress podem ser diminuídos.

Palavras-chave: Stress, Odontologia, Iatrogenia, Psicologia

Área do Conhecimento: IV – Ciências da Saúde

Introdução

Percebendo a importância de se diagnosticar o stress em alunos do curso de odontologia, elaboramos esse estudo no intuito de identificar os fatores causadores do stress e suas possíveis conseqüências na prática odontológica.

Portanto, o objetivo deste trabalho é, correlacionar o stress do profissional com erros clínicos e diagnosticar quais são os procedimentos influenciados pelo stress, a fim de tentar evitar ou amenizar certas complicações clínicas.

Revisão de literatura

Segundo Pustiglione (1999), o termo stress foi retirado da Física, possuindo originalmente significado de pressão ou tensão. Na realidade é uma reação tensional perante circunstâncias que colocam em perigo o equilíbrio da personalidade e da sobrevivência. É a resposta de um organismo perturbado ou ameaçado por exigências ambientais, situações prejudiciais ou ação de agentes nocivos.

Pustiglione (1999) afirma ainda que na situação de stress, o organismo prepara-se para fugir da situação. Essa preparação ocorre através de transformações físicas, tais como aumento na produção de adrenalina, maior constrição de vasos sanguíneos, aumento de batimentos cardíacos, dentre outros, visando adquirir maior resistência em um curto espaço de tempo. Também existem eventos que são estressantes em função da interpretação que cada um oferece a eles. Essa interpretação é fruto da

aprendizagem ocorrida durante o curso da vida de cada um, sendo, portanto, individual.

Pustiglione (1999), divide, didaticamente, o stress em: stress físico (dor, fome, frio, sede), químico (distúrbios metabólicos) e psicológico (ansiedade, medo, culpa, lembranças), que por sua vez podem ser de motivação interna, tais como, doenças orgânicas e conflitos de longa duração ou, de motivação externa, como por exemplo, relacionamentos interpessoais, acidentes, dentre outros.

Na prática, encontramos reações ou sinais indicativos do estado de stress. Dentre eles, estão a taquicardia, dores de cabeça, dermatites, perturbações do sono, transtornos de apetite, dificuldades sexuais, problemas gastrintestinais e alterações do estado emocional, manifestados através de sintomas de ansiedade e/ou depressão, além de problemas cognitivos, tais como, dificuldade de memória e concentração. Estes aspectos são observados também no ambiente de trabalho. Saber disso torna-se importante, uma vez que o homem passa no mínimo oito horas do dia trabalhando e, quando o stress ocorre devido ao contexto organizacional, pode afetar a satisfação, o desempenho e a produtividade do empregado.

Dejours (1980), já avaliava os efeitos nocivos das condições físicas de trabalho e a forma de organização e divisão de tarefas, envolvendo o conflito do homem com a modernidade. Podemos citar com exemplo, o aumento de produtividade, os traumas e os acidentes. Muitos erros cometidos pelo profissional, os quais chamamos de iatrogenias,

podem aparecer diante de uma situação de stress. Assim, é importante que o cirurgião dentista possa ser orientado por um profissional especializado para o sucesso do tratamento ao paciente.

Em um tratamento endodôntico, pode acontecer uma trepanação do canal instrumentado, fratura da lima ou broca no interior do conduto. Pode ainda ocorrer intervenção no dente errado, restaurar o dente 24 no lugar do 25. Não ter firmeza na mão e machucar a mucosa, gengiva e lábios do paciente com a alta rotação, ou até mesmo com algum instrumental que esteja sendo utilizado naquele momento.

Schmidt et. al. (1990), conceituou stress como uma resposta não específica do corpo a qualquer agente, podendo, quando o estímulo for prolongado, levar à denominada Síndrome Geral da Adaptação (SGA).

Em 1996, o mesmo autor ampliou o conceito, afirmando que o efeito de qualquer tipo de estressor dá origem a uma mobilização fisiológica generalizada que aumenta a predisposição do indivíduo a doenças.

Ainda para Schmidt et. al. (1990), situações de desequilíbrio do organismo podem ser decorrentes do confronto entre expectativas e realidade, relacionando doença com aspectos emocionais.

Schmidt et. al. (1990) aponta como fontes de stress: a incerteza, ambigüidade, imprevisão, sobrecarga de estímulos exigentes, intensos geradores de desconforto, perigo para o bem estar e não satisfação das necessidades essenciais, fracasso de controle e domínio, rebaixamento de estima, perda de afeto e consideração de outras pessoas.

Ainda segundo estes autores, podem representar agentes estressantes: fracasso, fadiga, aborrecimento e fatores ambientais desagradáveis, seja por sua intensidade, rapidez ou caráter repentino.

Schmidt et. al. (1990), verificou também uma variedade de fatores determinantes do stress no ambiente de trabalho, tanto os relacionados às características de personalidade do trabalhador, quanto às condições de trabalho.

Neri (1993), aponta sinais de desgaste na empresa que prejudicam a qualidade de vida no trabalho. Estes sinais representam dificuldades relacionais do indivíduo no contexto do trabalho, interferindo desta forma no processo saúde-doença da organização e desviando-o perigosamente para o polo doença. Entre os pontos de desgaste mais frequentes nos indivíduos, encontramos problemas cardio-circulatórios, hipertensão arterial, ansiedade, depressão, dentre outros.

Método

Para a realização da pesquisa propriamente dita, foi elaborado um questionário, com o objetivo de verificar a influência do stress em procedimentos clínicos, em 24 alunos do 3º ano do curso de Odontologia de uma Universidade do Vale do Paraíba.

O questionário foi aplicado aos alunos durante uma aula de Psicologia. Em seguida, os questionários foram analisados, considerando algumas palavras-chave, que foram encontradas nas respostas escritas pelos alunos.

Resultados e Discussão

Os resultados encontrados foram que antes do atendimento, 75% dos alunos responderam que se sentiam ansiosos e, 25% tranquilos. (Fig.1)



Fig.1

Durante o atendimento, 50% se sentiam tranquilos, 20,83% tensos, 16,66% inseguros, 8,33% na expectativa de um bom resultado e 4,16% atentos. (Fig.2)

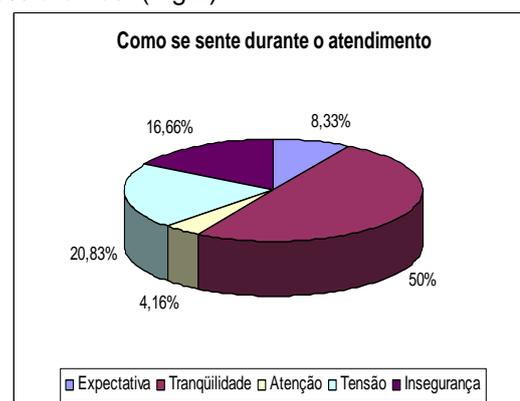


Fig.2

Após o atendimento, 62,5% se sentiam satisfeitos, 25% tranquilos e 12,5% na expectativa de sucesso no tratamento. (Fig.3)



Fig.3

De acordo com os resultados obtidos nos gráficos, podemos perceber que o stress gerado antes do atendimento clínico ocorre devido à ansiedade e expectativa de como será o atendimento. Após o atendimento o nível de stress cai, devido à sensação de missão cumprida.

Confirmando o que Schmidt (1990) disse, situações de desequilíbrio podem ser decorrentes do confronto entre expectativa e realidade. Ainda segundo este autor, podem representar como agentes estressantes: o fracasso, a fadiga, e os fatores ambientais desagradáveis.

Em outra questão, 75% dos alunos responderam que a segurança foi o fator de maior mudança, desde o início da clínica até o momento atual. 25% indicaram o amadurecimento como fator principal. (Fig.4)

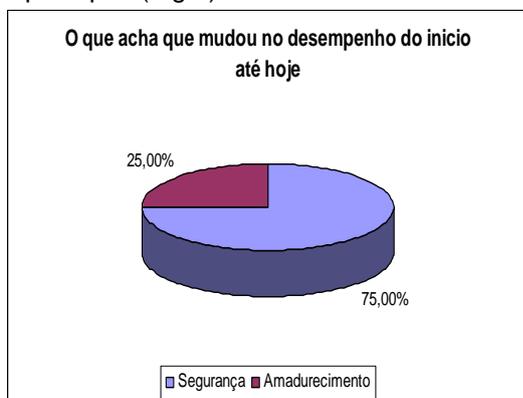


Fig.4

De acordo com Dejours (1980), momentos de mudança implicam na necessidade de adaptação, podendo ser, esta adaptação, eficiente ou não.

O aspecto segurança se dá ao fato de que, durante a prática clínica, os problemas devem ser solucionados com o auxílio de um profissional/professor. Sua presença na clínica oferece ao aluno maior segurança, principalmente, quando este não se sente capaz de solucionar um determinado problema sozinho.

Em outra questão, 70,83% disseram que não se sentiam preparados para ingressar na clínica,

sendo que 29,16% disseram que estavam preparados. (Fig.5)



Fig.5

A maioria dos alunos não se sente preparado logo ao ingressar à clínica, pois acha que a quantidade de informação e treinamento em laboratório não é suficiente.

Schmidt (1990), aponta como fontes de stress: a incerteza, a imprevisão, o fracasso de controle e domínio, o rebaixamento de estima, a perda de afeto e consideração de outras pessoas.

Na última questão, 95,83% consideram boa sua expectativa quanto ao seu desempenho e 4,16% sentiram medo do desconhecido. (Fig.6)



Fig. 6

Apesar da maioria dos alunos questionados considerar boa sua expectativa quanto ao seu desempenho, também o medo aparece de forma expressiva quando a situação é desconhecida. Conforme apontado por Seger et. al. (2002), o medo de algo que foge da normalidade pode ser uma expressão de insegurança e ansiedade.

Considerações Finais

Podemos concluir com este trabalho que o stress pode influenciar na prática odontológica, porém os níveis de stress variam de pessoa para pessoa. Encontramos também que a situação de stress pode levar um profissional a cometer iatrogenias, como por exemplo, fratura de lima

dentro do conduto, intervenção no dente errado, escolha errada da cor do dente, descontrole emocional diante momentos decisivos.

Medidas simples podem ser tomadas para que o nível de stress diminua entre os profissionais de Odontologia, tais como, as cores das paredes e do equipo devem ser claras, músicas tranqüilas no ambiente de trabalho. Importante considerar também práticas esportivas, momentos de lazer, dentre outros.

Referências

- O Mundo da Saúde – São Paulo, ano 23 v. 23 n.2 mar./abr. 1999.
- DEJOURS, C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. São Paulo: Cortez-Oboré, 1980.
- NERI, A.A. Qualidade de vida no trabalho. Revista Treinamento & Desenvolvimento, jul. 1993.
- SCHMIDT, I. J. Stress ocupacional no ambiente acadêmico universitário. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1990. (Tese de Doutorado).
- SEGER, L. Psicologia e Odontologia: uma abordagem integradora. 3.^a ed. Livraria Editora Santos, 2002